

**Proposta de indicadores para avaliar o impacto do
Plano Participativo de Prevenção da Violência e
Promoção da Convivência Cidadã em Vila Joaniza**
(versão preliminar)

Coordenação:

Julita Lemgruber
Leonarda Musumeci

Apoio:



Dezembro de 2012

Equipe:

Paulo Victor Leite Lopes (pesquisador)

Ursula Dalcomo (assistente de pesquisa)

Colaboração:

Alinne Veiga (consultora)

Apoio administrativo:

Ana Paula de Andrade

Sumário

INTRODUÇÃO	4
ESCLARECIMENTOS PRELIMINARES	4
TEMAS CONTEMPLADOS	6
METODOLOGIA	7
INDICADORES PROPOSTOS.....	9
1. ASSOCIATIVISMO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL	9
2. RECURSOS INSTITUCIONAIS PARA MEDIAÇÃO E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS DOMÉSTICOS E INTERPESSOAIS..	10
3. RECURSOS INSTITUCIONAIS PARA LIDAR COM PROBLEMAS DERIVADOS DO CONSUMO ABUSIVO DE ÁLCOOL E DROGAS	11
4. OPORTUNIDADES DE INTERAÇÃO NÃO-VIOLENTA E CRIATIVA ENTRE MORADORES: ESPAÇOS E PROJETOS DE LAZER, ESPORTE, EDUCAÇÃO EXTRACURRICULAR, COMUNICAÇÃO E CULTURA.....	12
5. OPORTUNIDADES DE EMPREGO, RENDA, ECONOMIA SOLIDÁRIA E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS REMUNERADOS DE UTILIDADE PÚBLICA À COMUNIDADE	13
6. CONDIÇÕES DE TRÁFEGO E DE TRANSPORTE	14
7. SEGURANÇA PÚBLICA	15
8. QUALIDADE DE VIDA E DA CONVIVÊNCIA NO LOCAL; SATISFAÇÃO DE MORAR EM VILA JOANIZA.....	16

Introdução

Esclarecimentos preliminares

A proposta, ora apresentada, de um conjunto de indicadores para monitorar e avaliar o impacto da implementação do *Plano Participativo de Prevenção da Violência e Promoção da Convivência Cidadã em Vila Joaniza* (PVCC-VJ) constitui o terceiro e último produto da consultoria prestada pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Candido Mendes (CESeC/Ucam) ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O documento inclui também sugestões de metodologia para a coleta dos dados necessários à construção dos indicadores.

É preciso, de início, prestar alguns esclarecimentos relativos ao escopo e aos objetivos desta proposta. Em primeiro lugar, embora haja superposições entre iniciativas sugeridas no PVCC e intervenções urbanísticas e sociais previstas no Programa Morar Carioca (PROAP III) a ser implantado em Vila Joaniza – muitas das quais se espera que contribuam para a prevenção primária da violência no local –, não há intenção, aqui, de propor indicadores e métodos para avaliar o impacto do Programa como um todo, restringindo-se nosso objetivo a estabelecer parâmetros para a avaliação de mudanças na esfera da segurança e da convivência. O mesmo pode ser dito sobre iniciativas referentes à melhoria das condições de educação e saúde, indicadas detalhadamente no Plano, mas não contempladas no presente documento, salvo quando referidas à prevenção da violência, à administração de conflitos e à avaliação geral da qualidade de vida na localidade.

Em segundo lugar, deve-se ressaltar que as características peculiares da comunidade, descritas no *Diagnóstico da Violência e da Convivência em Vila Joaniza*, dificultam, no caso de vários indicadores, o estabelecimento de linhas de base quantitativas para mensurar possíveis avanços decorrentes do PVCC. Particularmente, a quase completa ausência de instituições e serviços voltados para a abordagem da violência doméstica e interpessoal, do uso abusivo de álcool e drogas, assim como de outros problemas de segurança e de convivência, faz com que inexistam registros prévios à implementação do Plano capazes de fornecer um marco zero ou uma linha de base para avaliar as mudanças previstas. Como já apontado no segundo produto da consultoria, o principal impacto a avaliar, em diversos casos, não é o aumento ou a redução dos níveis de violência, e sim a criação ou não dos serviços e recursos institucionais necessários para tornar visíveis os problemas e possibilitar futuras

mensurações. Em muitos casos, portanto, o marco zero a considerar é, literalmente, zero, ou seja, a inexistência dos mencionados recursos e serviços. Na medida em que a oferta destes se amplie, por efeito da execução do Plano, a tendência pode ser de aparente *aumento* dos níveis de conflito e violência interpessoal indicados no Diagnóstico, devido ao aumento da visibilidade e dos canais de expressão desses problemas. É sabido, por exemplo, que a simples abertura de uma linha para denúncias de um tipo específico de ocorrência (como agressão conjugal, pedofilia, roubo de veículos ou outra) tende a elevar significativamente a percepção desse tipo de ocorrência e a propensão a revelar ou mesmo a registrar na polícia casos da mesma natureza vividos ou presenciados. Isso não impede, contudo, que, junto com o exame objetivo da ampliação ou não dos recursos institucionais requeridos, levem-se em conta também as percepções da comunidade acerca da incidência dos problemas, e do eventual impacto positivo dos serviços que irão sendo disponibilizados ao longo da execução do PVCC. Sempre que possível e pertinente, apontam-se como parâmetros para essa avaliação itens do *Diagnóstico da Violência e da Convivência em Vila Joaniza*, de maio de 2012. Embora não seja mencionado expressamente, o Diagnóstico de 2003 feito pela Secretaria Municipal de Habitação também fornece pontos de referência importantes, quantitativos e qualitativos, para o monitoramento proposto.

Em terceiro lugar, tendo como inspiração o Programa UPP Social,¹ foi recomendada no Plano a “criação de uma equipe de gestores locais remunerados para fazerem a articulação *in loco* entre os diversos projetos a serem implantados”, além da

“montagem de um conselho ou comitê de acompanhamento das obras do projeto *Morar Carioca*, formado por representantes de segmentos diversos da comunidade, do qual participariam também os gestores locais do PVCC. Sem prejuízo do monitoramento e da avaliação externos, esse conselho ou comitê poderia funcionar como instância coletiva de monitoramento interno, seja das obras, seja do plano, de tal modo que ficasse assegurada a dimensão participativa de todo o processo.”

Tais recomendações se enquadram nas diretrizes do Termo de Referência que pautou o desenvolvimento da consultoria, em particular na que estabelece como requisito fundamental a participação da comunidade tanto na formulação quanto no monitoramento e na avaliação do Plano. Mas, apesar das recomendações nesse sentido, o PVCC não chegou a incluir de forma expressa, entre os seus desafios, o aumento do associativismo e da participação social, que se apresentam bastante fracos em Vila Joaniza, como ocorre em quase todas as favelas

¹ UPP Social é “a estratégia da Prefeitura do Rio de Janeiro para a promoção da integração urbana, social e econômica das áreas da cidade beneficiadas por unidades de polícia pacificadora (UPPs)”, que tem “como missão mobilizar e articular políticas e serviços municipais nesses territórios e para isso coordena esforços dos vários órgãos da Prefeitura do Rio e promove ações integradas com os governos estadual e federal, a sociedade civil e a iniciativa privada, sempre em favor do desenvolvimento e da qualidade de vida nas comunidades em áreas de UPP” (site do programa: <http://www.uppsocial.org/programa/>).

cariocas que permaneceram longo tempo sob o domínio do tráfico de drogas. Como em Vila Joaniza, mesmo sem UPP, a relativa “tranquilidade” hoje desfrutada pelos moradores mostra-se propícia ao adensamento do tecido associativo, essa dimensão foi incluída aqui como um dos temas cuja evolução deverá ser monitorada por meio de indicadores.

Em quarto e último lugar, ressaltamos que a presente proposta não engloba toda a ampla gama de ações e iniciativas sugeridas para cada desafio do Plano. Este foi organizado numa lógica que, além de seguir de perto os principais blocos de problemas apontados nas várias consultas aos moradores, procurou “casar” a extensa e diversificada lista de demandas da comunidade com projetos ou tipos de ações já existentes na agenda do setor público, especialmente em órgãos da Prefeitura do Rio de Janeiro, potencialmente aptos para atender àquelas demandas. Varias delas extrapolavam muito, contudo, o âmbito da segurança e da convivência, objeto central do PVCC, e seria necessária uma gigantesca relação de indicadores para avaliar, uma por uma, se foram ou não atendidas. Ademais, como os projetos ou programas desenvolvidos por órgãos públicos devem, em princípio, contar com linhas de base, metas e indicadores próprios, e como, em função do calendário eleitoral, não foi possível filtrar as ações que poderiam efetivamente ser implantadas em Vila Joaniza, nem comprometer os órgãos públicos com a execução das mesmas, seria possivelmente redundante e provavelmente inútil propor aqui um imenso conjunto de parâmetros para cobrir o monitoramento e a avaliação de todas as ações sugeridas no Plano. Em vez disso, buscou-se formular indicadores mais abrangentes, agrupados por temas e subtemas, que em alguns casos coincidem com os desafios e linhas de ação discriminados no PVCC, mas em outros abarcam aspectos comuns ou transversais a esses desafios e linhas de ação.

Temas contemplados

Propõe-se aqui uma série de indicadores simples, agrupados, como já dito, por temas, a partir dos quais poder-se-á futuramente construir indicadores sintéticos, replicáveis – com as adaptações necessárias – no monitoramento e na avaliação de outras comunidades beneficiárias do *Morar Carioca*. São oito os temas contemplados, a saber:

1. Associativismo/participação social
2. Recursos institucionais para mediação e resolução de conflitos domésticos e interpessoais
3. Recursos institucionais para lidar com problemas de consumo abusivo de álcool e drogas
4. Oportunidades de interação não-violenta e criativa entre moradores: espaços e projetos de lazer, esporte, educação extracurricular, comunicação e cultura

5. Oportunidades de emprego, renda, economia solidária e prestação de serviços remunerados de utilidade pública à comunidade
6. Condições de tráfego e de transporte
7. Segurança pública
8. Qualidade de vida e da convivência no local; satisfação de morar em Vila Joaniza

Metodologia

Recomenda-se que os dados necessários à construção dos indicadores sejam obtidos de três tipos de fontes, correspondentes a três distintos enfoques e métodos de pesquisa:

- Enfoque individual/pesquisa quantitativa: *surveys* amostrais, para captar experiências, percepções e avaliações da população moradora.
- Enfoque comunitário/pesquisa qualitativa: entrevistas semiestruturadas, observação de campo, grupos de discussão.
- Enfoque institucional/pesquisa quantitativa e/ou qualitativa: levantamento de dados do IBGE (Censo 2010), da SMH (Diagnóstico de Vila Joaniza 2003), do ISP (ocorrências criminais), do Datasus (causas de mortalidade e morbidade); registros da 4ª CRE, da Clínica de Saúde da Família e de outros órgãos públicos municipais.

Quanto à periodicidade, sugere-se uma primeira avaliação 6 meses após o término das obras do PROAP III na comunidade – destinada a verificar, sobretudo, a ampliação imediata da oferta de serviços, projetos e recursos – e outra 18 meses depois de concluídas as obras, para averiguar mais especificamente os resultados, em termos de população atendida e mudanças nos dados e percepções relativos à violência e à convivência, considerando que várias das ações propostas no PVCC demandam um prazo mínimo de maturação.

Finalmente, quanto aos instrumentos para coleta de dados, indica-se a pertinência de elaborar um novo questionário para as pesquisas amostrais, em que devem ser incluídas perguntas do formulário aplicado pelo CEsEC em fevereiro de 2012 (cujos resultados fornecerão linhas de base para o monitoramento subsequente de algumas ações do Plano) e outras relativas a temas e subtemas que, segundo a proposta a seguir, deverão ser avaliados, mas que não foram contemplados naquele primeiro instrumento. Além disso, recomenda-se a elaboração de roteiros semiestruturados para as entrevistas e observações, assim como formulários para a coleta de dados institucionais, de modo a garantir maior rapidez e eficiência na busca das informações quantitativas e qualitativas adicionais. Embora não se focalizem neste documento os perfis sociodemográfico e socioeconômico dos moradores, é

altamente recomendável que sejam replicadas, pelo menos no questionário amostral da segunda avaliação, 18 meses após o término das obras, as perguntas de perfil constantes da pesquisas de 2003 (SMH) e 2012 (CESeC), de modo a se poder avaliar eventuais impactos das próprias obras e do Plano sobre as características básicas da população local.

Indicadores propostos

Seguem abaixo os temas e os indicadores sugeridos, com especificação do(s) método(s) de obtenção dos dados, de acordo com o(s) enfoque(s) adotado(s) em cada caso. Estes últimos são identificados pelos seguintes ícones:

- ★ enfoque individual/ quantitativo – *survey* amostral
- ⊙ enfoque comunitário/qualitativo – entrevistas e observações
- 📄 enfoque institucional/quantitativo e/ou qualitativo – dados administrativos

1. Associativismo e participação social

Subtemas e indicadores	Dados	Fonte(s)
1.1 – Tecido associativo		
Associações de moradores	Existência, quantidade e número declarado de filiados e de participantes assíduos	⊙
Cooperativas	Idem	⊙
Associações culturais	Idem	⊙
Associações recreativas e desportivas	Idem	⊙
Associações de pais e mestres	Idem	⊙ 📄
Outras entidades e associações	Existência, quantidade e tipos	⊙
1.2 – Nível de participação espontânea e voluntária de membros da comunidade		
Em associação de moradores	% dos moradores	★
Em cooperativas	Idem	★
Em associações culturais	Idem	★
Em entidades recreativas e desportivas	Idem	★
Em associações de pais e mestres	Idem	★
Em ONGs	Idem	★
Em partidos políticos	Idem	★
Em projetos sociais de igrejas	Idem	★
Em outras entidades sociais	Idem	★

2. Recursos institucionais para mediação e resolução de conflitos domésticos e interpessoais

Subtemas e indicadores	Dados	Fonte(s)
2.1 – Tipos de recursos e serviços		
Unidade(s) de mediação de conflitos	Quantidade e tipos de mediações; população atendida	⊙
Ações, projetos ou serviços de acolhimento, tratamento e assistência a vítimas e autores de violência doméstica e interpessoal	Quantidade e natureza dos serviços; população atendida	⊙
Campanhas de prevenção	Existência, quantidade, natureza e instituições participantes; população alcançada e profissionais envolvidos	⊙
Espaços para escuta, reflexão e debate sobre o problema	Existência, quantidade e natureza; população alcançada; instituições e profissionais envolvidos	⊙
2.2 – Conhecimento, utilização e avaliação dos serviços pela comunidade		
Conhecimento	% dos moradores que conhecem a oferta de cada tipo de serviço existente na data da pesquisa	*
Utilização	% dos moradores que já utilizaram cada tipo de serviço existente na data da pesquisa	*
Avaliação de qualidade e eficácia	% dos moradores que avaliam positivamente e consideram eficaz cada tipo de serviço existente na data da pesquisa	*
2.3 – Experiências, registros e percepções do problema (linha de base: dados do diagnóstico CESeC 2012)		
Incidência declarada de vitimização por violência conjugal	% dos moradores	*
Incidência declarada de vitimização por outros tipos de agressões interpessoais	% dos moradores	*
Registros policiais de lesão corporal dolosa por violência doméstica (Lei Maria da Penha)	Número de vítimas	☒
Registros policiais de lesão corporal dolosa por conflito interpessoal de outro tipo	Número de vítimas	☒
Percepção da frequência de casos de violência doméstica e interpessoal na comunidade	% dos moradores que respondem ter visto algumas ou muitas vezes cada tipo de agressão	*
Percepção de motivos frequentes de conflitos entre os moradores	% dos moradores que respondem muito ou médio a cada um dos motivos	*

3. Recursos institucionais para lidar com problemas derivados do consumo abusivo de álcool e drogas

Subtemas e indicadores	Dados	Fonte(s)
3.1 – Tipos de recursos e serviços		
Grupos de AA, NA, Al-anon e Nar-anon	Existência e quantidade; população atendida	⊙
Ações, projetos ou serviços de órgãos públicos ou de ONGs para acolhimento, tratamento e assistência a dependentes de álcool e drogas	Existência, quantidade e natureza dos serviços; instituições e profissionais envolvidos; população atendida	⊙ 📄
Campanhas de prevenção	Existência, quantidade, natureza e instituições participantes; população alcançada	⊙ 📄
Espaços para escuta, reflexão e debate sobre o problema	Existência, quantidade e natureza; população alcançada; instituições e profissionais envolvidos	⊙ 📄
3.2 – Conhecimento, utilização e avaliação dos serviços pela comunidade		
Conhecimento	% dos moradores que conhecem a oferta de cada tipo de serviço existente na data da pesquisa	*
Utilização	% dos moradores que já utilizaram cada tipo de serviço existente na data da pesquisa	*
Avaliação de qualidade e eficácia	% dos moradores que avaliam positivamente e consideram eficaz cada tipo de serviço existente na data da pesquisa	*
3.3 – Registros e percepções do problema (linhas de base: dados Datasus e Diagnóstico CESeC 2012)		
Mortalidade e morbidade por uso abusivo de álcool e drogas entre moradores de Vila Joaniza	Número de mortos e de internados no sistema SUS por causas relacionadas ao consumo abusivo de álcool e drogas	📄
Percepção da incidência do problema na comunidade	% dos moradores que o apontam como muito frequente	*
Percepção do uso abusivo de álcool e drogas como fonte ou coadjuvante de conflitos interpessoais	% dos moradores que respondem “muito” a esse motivo de conflito	*

4. Oportunidades de interação não-violenta e criativa entre moradores: espaços e projetos de lazer, esporte, educação extracurricular, comunicação e cultura

Subtemas e indicadores	Dados	Fonte(s)
4.1 – Tipos de recursos e serviços		
Rádio comunitária	Qualidade técnica da transmissão, tipo de programação e audiência estimada	⊙
Veículos impressos ou virtuais de comunicação interna	Existência, natureza, quantidade e público estimado	⊙
Espaços em uso para prática de esportes e outras atividades físicas (quadras, campos, academias de ginástica, aparelhos de uso público etc.)	Quantidade, tipo, estado físico e estimativa de população usuária	⊙
Projetos esportivos em andamento (escolinhas, cursos etc.)	Existência, quantidade, tipo, instituições envolvidas e população alcançada	⊙
Espaços culturais em uso (cinema, teatro, academias etc.)	Existência, quantidade, tipo e população alcançada	⊙
Projetos culturais em andamento (atividades e cursos de música, dança, teatro, artes plásticas etc.)	Existência, quantidade, tipo, instituições envolvidas e população alcançada	⊙
Projetos e cursos de educação extracurricular para crianças e jovens (exceto de capacitação para o mercado de trabalho)	Idem	⊙
Espaços públicos de sociabilidade e lazer (praças etc.)	Quantidade, tipo e estado de conservação	⊙
4.2 – Conhecimento, utilização e avaliação dos espaços, serviços e projetos pela comunidade		
Conhecimento	% dos moradores que conhecem a oferta de cada tipo de espaço, serviço e projeto existente na data da pesquisa	*
Utilização	% dos moradores que utilizam cada tipo de espaço e serviço existente na data da pesquisa; frequência da utilização	*
Participação em projetos	% dos moradores que participam de cada tipo de projeto existente na data da pesquisa; frequência da participação	*
Avaliação de disponibilidade	Nota dada ao item “Lazer/diversão” (linha de base: Diagnóstico Cesec 2012)	*
Avaliação de qualidade	% dos moradores que avaliam positivamente cada tipo de espaço, serviço e projeto existente na data da pesquisa	*
Percepção de impacto na redução da violência e melhoria da convivência	% dos moradores que atribuem à ampliação dos espaços, serviços e projetos a melhoria da convivência na comunidade	*

5. Oportunidades de emprego, renda, economia solidária e prestação de serviços remunerados de utilidade pública à comunidade

Subtemas e indicadores	Dados	Fonte(s)
5.1 – Inserção econômica		
Empreendedorismo	% de moradores proprietários de empreendimento local	*
Emprego local	% de moradores que têm ocupação remunerada na comunidade, por tipos de trabalho e condição na ocupação	*
Cooperativas	% de moradores cooperativados, por tipos de entidades	*
Ocupação dos jovens	Número de jovens com ocupação remunerada estável	*
Utilidade pública local	Número de pessoas em ocupações comunitárias remuneradas, por tipo de ocupação (garis, carteiros, guardas de trânsito, gestores locais etc.)	⊙
5.2 – Recursos para ampliação das oportunidades de trabalho e renda		
Projetos de emprego e renda para jovens	Número de jovens cadastrados nos programas Projovem, Primeiro Emprego, Jovem Aprendiz etc	⊙ 📄
Cursos de capacitação e profissionalizantes	Tipo e número de vagas e de alunos por curso	⊙ 📄
Central de vagas	Existência e número de cadastrados	⊙ 📄
Projetos de crédito e assistência técnica	Existência, tipo e número de beneficiários	⊙ 📄
Projetos de economia solidária e sustentável (hortas comunitárias, incentivo a cooperativas, reciclagem de lixo etc.)	Existência, tipo e número de participantes	⊙ 📄
5.3 – Conhecimento, utilização e avaliação dos recursos pela comunidade		
Conhecimento	% dos moradores que conhecem a oferta de cada tipo de projeto ou recurso em operação na data da pesquisa	*
Utilização	% dos moradores que já participaram de cada tipo de projeto ou recurso existente na data da pesquisa	*
Avaliação de qualidade e eficácia	% dos moradores que avaliam positivamente e consideram eficaz cada tipo de projeto ou recurso existente na data da pesquisa	*
Percepção de impacto na redução da violência e melhoria da convivência	% dos moradores que atribuem à ampliação dos projetos e recursos a melhoria da convivência	*

6. Condições de tráfego e de transporte

Subtemas e indicadores	Dados	Fonte(s)
6.1 – Condições de tráfego na comunidade e no entorno imediato (linha de base: Diagnóstico CESeC 2012)		
Percepção do trânsito como motivo de conflito interpessoal	% dos moradores que percebem estacionamento de carros como motivo muito ou médio relevante de conflitos	*
Vitimização por acidentes	% dos moradores que sofreram acidentes de trânsito na comunidade	*
Percepção das condições e da segurança de circulação de veículos e pedestres na comunidade	Existência e natureza das melhorias	⊙
Percepção das condições de transporte público no interior e no entorno da comunidade	Notas dadas ao item “Transporte”; melhorias introduzidas	* ⊙
6.2 – Recursos, projetos e iniciativas para melhorar as condições de tráfego e transporte em VJ		
Estacionamento	Existência e número de vagas	⊙
Sinalização e organização do trânsito	Existência e natureza	⊙
Proteção das calçadas e da entrada de vielas e ruas	Existência e abrangência	⊙
Transporte coletivo	Linhas de ônibus, micro-ônibus, vans e transporte escolar	⊙
Campanhas, projetos e cursos de promoção de cidadania no trânsito	Existência, quantidade, natureza e instituições participantes; população alcançada	⊙ 📄
6.3 – Avaliação dos projetos e iniciativas pela comunidade		
Impacto das obras (concluídas) do Morar Carioca	% dos moradores que consideram positivos os efeitos das obras nas condições de tráfego	*
Impacto de outros projetos e iniciativas	% dos moradores que consideram positivos os efeitos de cada tipo de iniciativa nas condições de tráfego locais	*

7. Segurança pública

Subtemas e indicadores	Dados	Fonte(s)
7.1 – Registros, experiências e percepções de violência e segurança na comunidade (linha de base: Diagnóstico CESeC 2012)		
Ocorrências policiais	Número de registros e de vítimas por tipo de ocorrência	☒
Incidência declarada de vitimização por roubo e agressões físicas (exceto violência doméstica)	% dos moradores, segundo tipo de agressão e relação com autor	*
Violência letal no círculo próximo	% dos moradores que dizem ter tido uma ou mais pessoas próximas assassinadas (inclusive pela polícia) nos últimos 12 meses	*
Percepção de aumento ou redução da violência na comunidade	% dos moradores que percebem redução da violência em VJ	*
Situações de violência presenciadas	% dos moradores que afirmam ter visto com alguma ou muita frequência cada tipo de agressão apontado	*
Contato com a polícia	% dos moradores que dizem ter tido contato, por tipo de contato	*
Percepção da situação geral da segurança pública na comunidade	Notas dadas aos itens “Segurança” e “Tranquilidade/sossego”. Percepção de continuidade ou mudanças no “pacto” entre milícia, tráfico e polícia; na incidência de tiroteios, de disputa territorial etc.	* ☉
7.2 – Relações DPO-comunidade		
Avaliação dos policiais do DPO pelos moradores	% dos moradores que avaliam positivamente a presença e a atuação da maioria dos policiais	*
Avaliação da população e dos problemas locais pelos policiais do DPO	Delitos e conflitos percebidos; qualidade das relações cotidianas com a polícia	☉
7.3 – Iniciativas para melhoria das condições de segurança pública		
Capacitação dos policiais do DPO em policiamento comunitário ou de proximidade	Existência e natureza	☉ ☒
Recuperação da iluminação pública em áreas de risco	Existência e extensão	☉

8. Qualidade de vida e da convivência no local; satisfação de morar em Vila Joaniza

Subtemas e indicadores	Dados	Fonte(s)
8.1 – Avaliação de condições de vida na comunidade (linha de base: Diagnóstico CESeC 2012)		
Infraestrutura e serviços	Notas dadas aos itens de infraestrutura e serviços, por tipo	*
Educação	Vagas em creches e escolas; qualidade do ensino	⊙ 🖨
Saúde	Disponibilidade e qualidade do atendimento, por instituição e natureza dos serviços	⊙ 🖨
Vizinhança e convivência	Nota dada ao item “Convivência entre os moradores”	*
Relações com a Prefeitura da Aeronáutica	Melhoraram/pioraram; avanços ou não na resolução dos problemas (muro e outros)	⊙
Avaliação geral da vida na comunidade	Melhores e piores coisas de se morar em Vila Joaniza	*
8.2 – Sentimentos de melhoria, inclusão, confiança e satisfação		
Melhoria da vida em VJ	Notas de 0 a 10, antes e depois do Morar Carioca/PVCC	*
Integração da favela à cidade	Idem	*
Convivência e civilidade	Idem	*
Confiança nos vizinhos	Idem	*
Confiança nas instituições	Idem	*
Satisfação em morar na localidade	Idem	*